

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: A Gazeta (MT)

Data: 4/3/1999 Pg. 1

Class.: Terenas

LUX JORNAL

A GAZETA
CUIABÁ - MT

PUBLICADO EM:
* 4 MAR 1999

4468

140

5

ÍNDIOS

Funai defende acordo com Incra para assentar terenas

Eles ocuparam fazenda na região de Rondonópolis. São índios originários do Mato Grosso do Sul

Décio JB

Da Redação

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Lacerda, informou ontem que poderá tentar um acordo com o empresário Raul de Oliveira Pinto, dono da fazenda Campo Novo. A propriedade está ocupada desde a semana passada por índios terenas, de Rondonópolis, 200 quilômetros ao sul de Cuiabá.

"Caso a vontade dos índios seja permanecer no local, nós iremos agilizar a desapropriação", disse Lacerda, durante entrevista coletiva na sede da administração regional da Funai, em Cuiabá. "Ainda hoje (ontem) iremos para Rondonópolis". O objetivo da Funai será realizar uma parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), órgão a quem caberia desapropriar a fazenda.

Márcio Lacerda, vice-governador do Estado no primeiro mandato de Dante de Oliveira, assumiu a presidência do órgão dia 22 de fevereiro. Ele foi indicado no lugar de Sullivan Silvestre, morto dia 1º de fevereiro, em um acidente aéreo em Goiânia (GO).

A interferência de Lacerda no caso dos terenas – cuja falta de uma área própria os tem feito viver como mendigos na periferia de Rondonópolis – é uma de suas primeiras medidas como presidente da Funai.

A idéia de assentar os terenas em uma área no sul do Estado não é nova. Desde o ano passado, a Funai estuda a possibilidade de colocá-los em duas fazendas, Pimenteira e Santa Maria do Itiquira, ambas no entorno do Pantanal Mato-grossense.

A possibilidade dos assentamentos provocarem danos ambientais ao Pantanal está emperrando o processo, de acordo com a Funai. A invasão da fazenda de Raul Pinto e a interdição da BR-163, no ano passado, próximo à divisa com Mato Grosso do Sul, foram motivadas por essa demora.



Presidente da Funai, Márcio Lacerda, defende acordo pelos terenas



Aldeia bororo, onde os terenas chegaram a viver nos anos 80

Migração começou nos anos 80 devido à superpopulação

Da Redação

Os terenas que vivem em Rondonópolis começaram a chegar em Mato Grosso no início da década de 1980, a maioria vinda de Dois Irmãos, no interior do Mato Grosso do Sul. A migração foi motivada pela superpopulação de sua reserva, onde 500 famílias dividiam aproximadamente 2,9 mil hectares.

Em princípio, eles foram assentados na área indígena Tadarimana, de 9.785 hectares, pertencente aos bororos e localizada na margem esquerda do rio Vermelho, em Rondonópolis.

Por não conseguir conviver em harmonia com os bororos, em 1990 acabaram saindo da reserva.

Na área Tadarimana, eles plantavam arroz, mandioca, abóbora, feijão

de corda e abacaxi. Com a expulsão, acabaram perdendo quase toda a produção.

Os terenas acreditam que a idéia de expulsão tenha sido alimentada por missionários católicos que, na época, atuavam entre os bororos.

Entre 1988 e 1990, os terenas foram trabalhar em um pedaço da Fazenda Velha, na confluência dos rios Jurigue e Vermelho.

Após deixar a fazenda, eles, enfim, foram parar na periferia de Rondonópolis, vivendo especialmente da pesca.

A vida na beira dos rios os fez entrar em conflito com órgãos ambientais, que proibiam a pesca no período da piracema. A proibição agravou o estado de miséria em que viviam.